



O príncipe William, da Inglaterra, contraiu Covid-19 em abril e teve dificuldade para respirar. Ele já está recuperado.



Oneto da Rainha Elizabeth não precisou ser hospitalizado, segundo o jornal inglês “The Sun”, que revelou o caso ontem.

# Internacional

## ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

# Hoje é o Dia D para Trump e Biden

## Americanos decidem quem vai comandar os Estados Unidos nos próximos 4 anos

► **WASHINGTON** - Os americanos vão às urnas hoje para uma eleição decisiva, que põe cara a cara dois projetos diametralmente opostos para o futuro dos Estados Unidos. Sob tensão inédita, a população escolherá o presidente dos próximos quatro anos entre Joe Biden, do Partido Democrata, e Donald Trump, o republicano que tenta a reeleição, em meio a incertezas sobre a apuração, riscos de uma “miragem vermelha” e promessas de litígio que ameaçam submeter as instituições a um teste de estresse.

Grande parte dos americanos já foi às urnas, porque lá é possível antecipar o voto, que não é obrigatório. Apesar de as pesquisas indicarem que o favoritismo de Biden não se esvaiu na reta final, uma reviravolta que dê a vitória a Trump não pode ser descartada. A média das sondagens nacionais, segundo o site “FiveThirtyEight”, mostra o ex-vice-presidente de Barack Obama com 51,7% das intenções de voto, contra 43,3% do atual morador da Casa Branca.

A eleição americana é indireta. É possível que um candi-

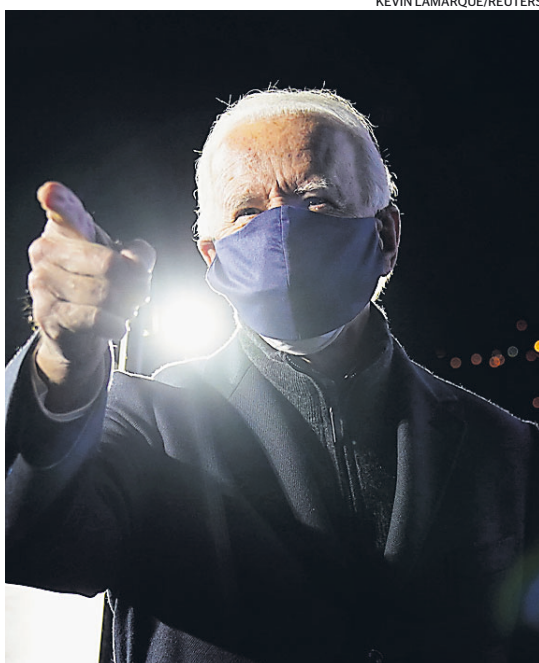
dato tenha mais votos populares, mas perca no colégio eleitoral. A decisão final ficará nas mãos de 13 estados, foco dos esforços de ambas as campanhas nesta reta final. Neles, a diferença é muito estreita para apontar quem será o vencedor. Biden tem uma pequena vantagem em dez deles, mas a margem de erro não lhe garante a segurança necessária para pensar que já ganhou.

Parte das incertezas sobre a apuração diz respeito à enorme quantidade de votos antecipados. Até a noite de segunda, 97,7 milhões de americanos já tinham votado — 61,6 milhões pelo correio e o restante pessoalmente.

O grande número de votos pelo correio provavelmente causará atrasos na apuração, já que boa parte dos estados americanos tem leis que proíbem o início da contagem das cédulas antes do dia oficial da eleição, como Wisconsin e Pensilvânia. Trump tenta há meses questionar a lisura dos votos pelo correio — modalidade historicamente mais utilizada por eleitores democratas — mesmo sem haver qualquer evidência de fraude.



Donald Trump: republicano tenta a reeleição



Joe Biden é o candidato do Partido Democrata

## Diplomacia do Brasil já entrou em campo

► Funcionários ligados à área internacional do governo Jair Bolsonaro não se arriscam a apostar, de olhos fechados, em uma vitória de Joe Biden, apesar de as pesquisas apontarem vantagem do candidato democrata. Em 2016, Donald Trump, de quem Bolsonaro é aliado fiel, surpreendeu o mundo ao derrotar Hillary Clinton, apoiada pelo então presidente Barack Obama.

Mesmo assim, a área diplomática já atua para manter as boas relações entre Brasil e EUA seja qual for o resultado. Tudo indica que esse esforço terá que ser redobrado se Biden vencer. Em setembro, Bolsonaro reagiu duramente a uma declaração do democrata no primeiro debate com Trump. Ele mencionou a criação de um fundo internacional de US\$ 20 bilhões para ajudar países como o Brasil a preservar suas florestas e sugeriu que o país poderá sofrer sanções caso o desmatamento continue. O presidente brasileiro disse que o país “não aceita subornos”. Hoje, o único grande aliado que o Brasil tem são os EUA. Bolsonaro brigou com China, França e Alemanha.

## Briga judicial pode interferir

► Por conta do provável atraso na apuração dos votos pelo correio, é provável que as primeiras parciais em alguns estados-chave sejam favoráveis aos republicanos, mais adeptos do voto presencial, causando uma falsa ilusão de que estariam na frente, a chamada “miragem vermelha”. No disputado Michigan, a governadora democrata Gretchen Whitmer classificou esta possibilidade de “muito real”. Na ainda mais acirrada Pensilvânia,

também governada por democratas, o cenário é parecido. Foi lá que Donald Trump indicou que vai entrar com advogados “assim que a eleição acabar, na mesma noite”. Joe Biden, em resposta à ameaça, foi categórico: — O presidente não irá roubar a eleição. Chega de caos. A ameaça de Trump é uma resposta à Suprema Corte, que se recusou a ouvir um pedido republicano para impedir que a Pensilvânia contabilize vo-

tos postais recebidos até três dias após a eleição. A medida faz parte de uma série de tentativas de partidários do atual presidente de anular votos antecipados em áreas com tendências democratas. Ontem, a Justiça rejeitou uma medida que buscava invalidar cerca de 127 mil votos depositados via drive-thru no Texas. A campanha de Biden disse que “sob nenhuma circunstância Trump será declarado vencedor” na noite da eleição.



Na Vila Kennedy, os amigos Flavio Luis e Elias divergem

### JUREMA INTERNACIONAL

## Ema foi ver para quem a galera daqui torce

### Jurema, a Ema\*

► Hoje é dia de eleição nos Estados Unidos, um lugar que eu particularmente gosto. Alguns anos atrás, quando o dólar ainda permitia, eu dei um passeio por Nova York com mamãe, dona Siriema, e fizemos algumas comprinhas. Confesso que eu esbarrava nas pessoas na rua só para treinar meu inglês dizendo “sorry”. Mas, infelizmente, no momento a única Nova York que eu consigo ir é a avenida em Bonsucesso. Agora todos se perguntam quem será o próximo

presidente da maior economia do mundo: o republicano Donald Trump ou o democrata Joe Biden? Ema internacional que sou, fui às ruas saber quem os brasileiros gostariam que fosse eleito, afinal, o resultado de lá vai repercutir aqui e em todo o planeta. Para isso, visitei três lugares: o bairro Califórnia, em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense; a Vila Kennedy, na Zona Oeste do Rio; e a Avenida Nova York, em Bonsucesso, na Zona Norte.

Na Califórnia iguaçuana, o vendedor Ailton Moraes quer ver a vitória do democrata:

— Tem que mudar as coisas por lá, Trump já deu. Tem que vir novas ideias, e o Biden parece ser o melhor para isso. E quem sabe mudando algo lá, as coisas começam a melhorar por aqui, porque está difícil.

Já na Nova York de Bonsucesso, o atual presidente americano está com moral alta. Pelo menos é o que diz o “novaiorquino” Manoel Pedro:

— Para comandar um país como os Estados Unidos precisa de pulso. Não vejo firmeza no Biden. Pode ser boa pessoa, mas isso não basta para comandar um país. O Trump é meio doido, mas é consistente.

Aos pés da Estátua da Liberdade da Vila Kennedy, os amigos Flavio Luis e Elias Carvalho discordam sobre a eleição americana.

— Eu não gosto nem do presidente de lá nem do daqui. Então, como são amigos, torço para os dois saírem. Se a vitória do Biden ajudar a mudar a nossa próxima eleição, então estou com ele. Se é Biden, é bom — disse Flavio Luis.

O aposentado Elias quer que Trump fique mais quatro anos na Casa Branca:

— Eu gosto do jeito como ele cuida das coisas. Ele fala firme e toma decisões como um comandante deve fazer. Torço para que ganhe. Mas quero dizer que só porque gosto de Donald Trump não significa que eu goste de Jair Bolsonaro, não.

\*POR FLAVIO TRINDADE

## Criança é resgatada com vida após três dias sob escombros

► **IZMIR** - Uma menina de 3 anos foi resgatada ontem dos escombros de um prédio que desabou na última sexta-feira na cidade turca de Izmir. O edifício ruiu durante um forte terremoto que atingiu a região e matou 81 pessoas — o epicentro do abalo sísmico, que atingiu também a Grécia, foi no fundo do Mar Egeu.

Imagens de televisão mostraram a menina, identificada como Elif, sendo retirada dos escombros e carregada em uma maca para uma ambulância, 65 horas depois do terremoto. Duas irmãs dela e a mãe já haviam sido resgatadas com vida no sábado, mas um irmão da criança foi encontrado morto nas ruínas do edifício.

Elif foi a 106ª sobrevivente retirada dos escombros de edifícios na cidade. Os esforços de resgate continuam na área de oito prédios desabados em Izmir, onde houve 79 mortes, tornando o terremoto de sexta-feira o mais mortal na Turquia em quase uma década. Mais de 960 pessoas ficaram feridas, sendo que 740 já tiveram alta hospitalar. Dois adolescentes morreram na ilha grega de Samos.

O terremoto sentido na Turquia e na Grécia teve magnitude 7 na Escala Richter. Além de desabamentos, o tremor causou enchentes por causa da elevação do nível do mar.

Do G1

## Terror: dois mortos na Áustria

► **VIENA** - Duas pessoas morreram e pelo menos 15 ficaram feridas em um tiroteio perto de uma sinagoga em Viena, capital da Áustria, ontem,

em uma ação que o governo suspeita ter motivação terrorista. Um dos mortos, segundo a polícia, seria um dos suspeitos do ataque. O outro seria

um pedestre, de acordo com o jornal inglês “The Guardian”.

Há também informações de um policial gravemente ferido. Segundo a emissora austríaca ORF, 15 feridos estavam sendo tratados num hospital de Viena, sendo sete em estado grave. A polícia afirmou que houve ataques simultâneos em seis locais da capital.

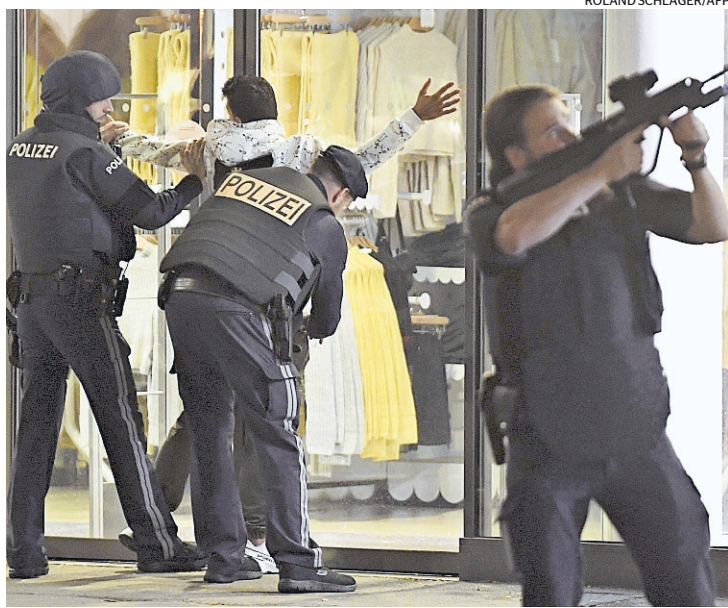
Quatro suspeitos foram presos até o fim da noite, no horário de Brasília. Em entrevista à emissora ORF, o ministro do Interior Karl Nehammer disse que o episódio pode ter sido um ataque terrorista e pediu que a população ficasse em casa até que houvesse uma liberação da polícia, que ainda buscava suspeitos:

— Reunimos várias unidades das forças especiais que agora estão procurando os supostos terroristas. Não estou

limitando (a procura) a uma área de Viena porque os suspeitos estão se movendo.

O chanceler federal Sebastian Kurz chamou o ocorrido de um “horrível ataque terrorista” em uma publicação no Twitter, acrescentando que o Exército atuaria em alguns locais da capital para que a polícia pudesse se concentrar em operações antiterrorismo. Mais cedo, um porta-voz da polícia afirmou que agentes foram enviados à área central de Viena. A polícia pediu à população para não compartilhar vídeos e fotos que possam indicar a posição dos agentes.

Vídeos publicados nas redes sociais mostram pessoas correndo enquanto é possível ouvir tiros. O presidente do Conselho Europeu, Charles Michel, condenou “veementemente” o ataque “covarde”.



Policiais revistam um suspeito logo após o tiroteio em Viena